



Vamos ao encontro de Jesus
Ele nos abre as portas à felicidade!

Jesus e Pedro

“Simão, filho de João, tu me amas?” Como amar aquele que é a fonte do amor? Amar a Deus, significa realizar a sua vontade, observar seus mandamentos, levar Deus a sério, dar-lhe um lugar de destaque em sua vida, abrir-lhe e dar-lhe o seu coração, sem reservas e com confiança. Amar a Deus significa reconhecê-lo, amá-lo e servi-lo em cada ser humano que encontramos. [...]

(1)

Simão, filho de João, tu me amas?” É uma forma de dizer a Pedro que a vocação de todo o ser humano é amar. Amar primeiro a Deus, Aquele que é a fonte do amor, Aquele que nos ama. Este amor de Deus implica o amor ao próximo. Pois, amar a Deus é fazer a Sua vontade. O que Deus pede é que nos amemos uns aos outros. [...] (2)



Neste último dia do retiro será que, nós, eu, diante de Jesus, estamos prontas, estou pronta para ouvir esta mesma pergunta: "Tu me amas? Jesus perscruta os nossos corações; Ele nos conhece, a cada uma de nós, melhor do que nós mesmos. O que vamos lhe responder? Vamos ser capazes de lhe responder com as palavras que Ele espera de nós, de mim? [...] ⁽³⁾

O termo “mansos” usado aqui significa literalmente meigo, dócil, gentil, sem violência. A mansidão manifesta-se em momentos de conflito, vê-se pela forma como se reage a uma situação hostil. Qualquer um

pode parecer manso quando tudo está calmo, mas como reage “sob pressão” se for atacado, ofendido, agredido?

Numa passagem, São Paulo recorda a “mansidão e bondade de Cristo” (2 Cor 10, 1). São Pedro, por sua vez, recorda a atitude de Jesus na Paixão: ele não respondia nem ameaçava, “mas entregava-se àquele que julga com justiça” (1 Pd 2, 23). A mansidão de Jesus é vista fortemente na sua Paixão.

Na Escritura a palavra “manso” também indica aquele que não possui



terras; e por isso nos impressiona que a terceira bem-aventurança diga precisamente que os mansos “possuirão a terra”.

Na verdade, esta bem-aventurança menciona o Salmo 37, que ouvimos no início da catequese. Também nele, é estabelecida uma relação entre a mansidão e a posse da terra. Estas duas coisas, pensando bem, parecem incompatíveis. Na verdade, a posse da terra é a área típica de conflito: luta-se muitas vezes por um território, para se obter hegemonia sobre uma determinada área. Nas guerras prevalece o mais forte e conquista outras terras.

Mas vejamos bem o verbo usado para indicar a posse dos mansos: eles não conquistam a terra; não se diz “bem-aventurados os mansos porque eles conquistarão a terra”. Eles “possuem-na”. Bem-aventurados os mansos porque “possuirão” a terra. Nas Escrituras, o verbo “possuir” tem um significado maior. O Povo de Deus chama “posse” precisamente à terra de Israel que é a Terra Prometida.



Esta terra é uma promessa e uma oferenda para o povo de Deus, e torna-se sinal de algo muito maior do que apenas território. Há uma “terra” - permita-me o trocadilho - que é o Céu, isto é, a terra para onde caminhamos: os novos céus e a nova terra rumo à qual caminhamos (cf. Is 65, 17; 66, 22; 2 Pd 3, 13; Ap 21, 1).

Então o manso é aquele que “possui” o mais sublime dos territórios. Ele não é um covarde, um “débil” que encontra uma moralidade alternativa para se manter fora dos problemas. De modo algum! Trata-se de uma pessoa que recebeu uma herança e não a quer perder. O manso não é um indulgente, mas o discípulo de Cristo que aprendeu

a defender uma terra diferente. Ele defende a sua paz, defende a sua relação com Deus, defende os seus dons, os dons de Deus, preservando a misericórdia, a fraternidade, a confiança, a esperança. Porque as pessoas mansas são pessoas misericordiosas, fraternas, confiantes e esperançosas.

Aqui devemos mencionar o pecado da ira, um movimento violento cujo impulso todos nós conhecemos. Quem nunca se zangou? Todos. Devemos inverter a bem-aventurança e questionar-nos: quantas coisas destruimos com a ira? O que perdemos? Um momento de cólera pode destruir

muitas coisas; perde-se o controlo e não se avalia o que é realmente importante, e pode-se arruinar o relacionamento com um irmão, às vezes sem remédio. Devido à ira, tantos irmãos já não se falam, afastam-se uns dos outros. É o oposto de mansidão. A mansidão reúne, a ira separa.

A mansidão significa conquistar muitas coisas. A mansidão é capaz de conquistar o coração, salvar amizades e muitas outras coisas, porque as pessoas ficam zangadas, mas depois acalmam-se, refletem e corrigem os seus passos, e assim pode-se reconstruir com a mansidão.

A “terra” a ser conquistada com mansidão é a salvação daquele irmão do qual fala o próprio Evangelho de Mateus: “Se te der ouvidos, terás ganho o teu irmão” (Mt 18, 15). Não há terra mais bela do que o coração do próximo, não há território mais belo para ganhar do que a paz reencontrada com um irmão. Esta é a terra que se deve possuir com mansidão!

**Reagir com humilde
mansidão: isto é
santidade!**





No final destes dias de retiro, somos convidados a encontrar, ainda mais, o Mestre de luz. “Assim, se um de nós se questionar sobre «como fazer para chegar a ser um bom cristão», a resposta é simples: é necessário fazer - cada qual a seu modo - aquilo que Jesus disse no sermão das bem-aventuranças. Nelas está delineado o rosto do Mestre, que somos chamados a deixar transparecer no dia-a-dia da nossa vida”. (GAUDETE ET EXSULTATE n° 66) [...] ⁽⁴⁾

(1) <http://choralecsfa.canalblog.com/archives/2016/11/15/34569149.html>

(2) (3) Ibid.

(4) PAPA FRANCISCO - AUDIÊNCIA GERAL - Quarta-feira, 19 de fevereiro de 2020

Oração

Senhor, vedes a violência que abala o mundo, a violência das detenções e ataques arbitrários, a violência da tortura e dos assassinatos, o espetáculo vertiginoso do Apocalipse agora, a cadeia interminável de horror e humilhação? Senhor, não nos deixeis cair nesta armadilha. Libertai-nos da raiva e da agressão, do orgulho e do medo, de fomentadores da violência. Ensinai-nos a amar os outros, todos os outros, mesmo quando eles se opõem a nós e mesmo se tivermos que passar por tolos. Ensinai-nos a convencer e não a vencer, ensinai-nos a força dos pobres meios. Tornai-nos pacíficos e não-violentos. Ensinai-nos a nos desarmar. Sabemos, Senhor, que graças a Vós, só através do Amor é que podemos triunfar.

(Gilbert Cesbron)